

Protesto contra estabilidade reúne 5 mil empresários

Esteio, RS — Luiz Guerreiro/Objetiva Press

PORTO ALEGRE— Cerca de cinco mil empresários, vindos de todas as partes do Rio Grande do Sul e alguns de fora do estado, realizaram no Parque Assis Brasil, em Esteio, a maior manifestação da iniciativa privada contra a estabilidade no emprego após 90 dias, a redução da jornada de trabalho, o direito irrestrito à greve e outros dispositivos contidos no anteprojeto de Constituição que estabeleceu os direitos e garantias aos trabalhadores.

Os trabalhadores ligados a CGT, que se organizaram para fazer um protesto em frente ao parque de exposições, à noite, resolveram adiar a manifestação para o dia 17, quando se unirão à CUT para um ato público denominado SOS Constituinte. Segundo o vice-presidente da CGT gaúcha, José Ferreti Schulte, o ato do dia 17 tem o objetivo de convocar os trabalhadores para "salvar a Constituinte".

O presidente da Federação das Indústrias, Luiz Carlos Mandelli, organizador do encontro dos empresários, disse que o cancelamento da manifestação dos trabalhadores foi uma "atitude madura da CGT".

Estabilidade — O pavilhão do Parque Assis Brasil ficou coberto de faixas e cartazes em que se destacavam alguns com dizeres "Não à estabilidade, sim à produção", "Empresa livre, trabalhador seguro", enquanto milhares de empresários circulavam com botões na lapela, onde se lia "Empresa livre, Nação forte". A partir das 17h os carros dos

empresários, em sua maioria do interior — representando 180 dos 244 municípios gaúchos — começaram a chegar ao Parque de Esteio. Todos eles adquiriram convites a CZ\$ 250,00 antecipadamente, para consumir mais de 1 mil 500 quilos de carne, milhares de litros de chope e de vinho, e se manifestarem contra a estabilidade no emprego. Das 150 entidades empresariais que se integraram ao movimento, pelo menos 15 tiveram oradores, num período que variou de dois minutos até 15 minutos, dependendo do entusiasmo de quem discursava. Os líderes empresariais do interior, representando cada região do estado, também discursaram.

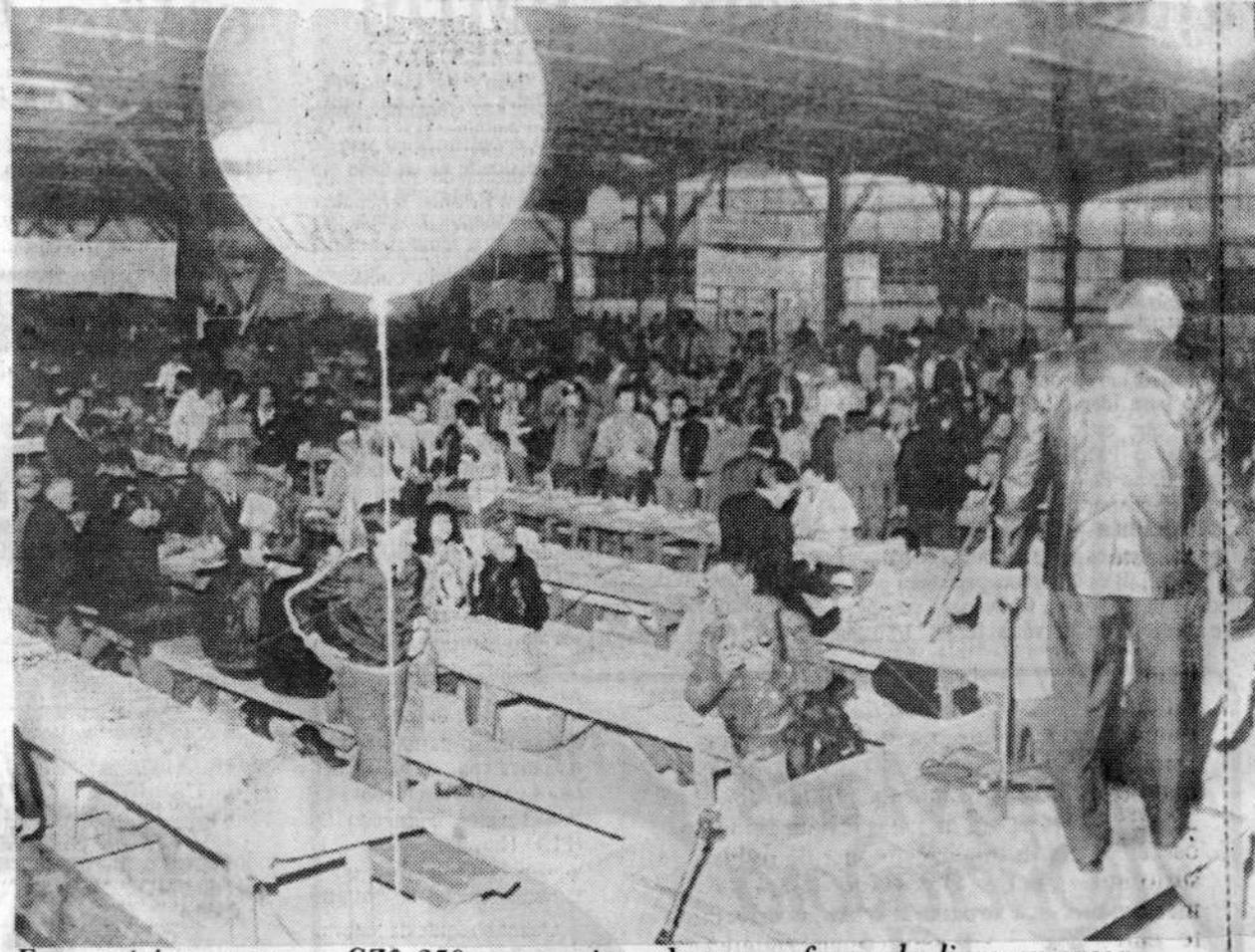
A afluência dos empresários foi tão intensa que os organizadores colocaram placas de madeira nas mesas indicando o município ou entidade participante, para evitar desencontros. A manifestação reuniu médios e grandes empresários como o presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter e o presidente do grupo Springer, Paulo Vellinho. Vellinho disse que ainda não havia presenciado "uma mobilização tão grande com apenas duas semanas de organização". Segundo ele, nenhum país vence sem o trabalho, e que a "estabilidade não deu certo em nenhum país onde foi implantada".

Cada um dos participantes do encontro recebeu da Federação e Centro das Indústrias folhetos do movimento pela liberdade empresarial criado no dia 23 de junho último e que deu origem a toda essa organização no Sul do país. Os

folhetos, nas cores azul e verde, contêm as posições do movimento no que se refere ao direito do trabalhador e são contrários a quase todos os itens do anteprojeto de Constituição. Os empresários — a maioria micro, pequenos e médios do interior — recebiam a proposta de emenda popular feita pelo Centro e Federação das Indústrias, em substituição ao capítulo II do anteprojeto, que trata especificamente da estabilidade. Eles esperam colher 100 mil assinaturas para sua emenda popular.

Retrocesso — Segundo Luiz Carlos Mandelli, a entidade é contra a estabilidade, porque ela representa um "retrocesso histórico, e um desestímulo ao empreendimento, fato que é verificado onde ela existe — na França e na União Soviética, por exemplo". A emenda proposta pela Fiergs e que já começou a colher assinaturas no Parque de Esteio, durante o jantar, só inova em um item em relação à atual legislação, que é o que se refere ao pagamento de uma indenização progressiva e proporcional ao tempo de serviço, na forma da Lei.

O presidente da Federasul, César Robério Valente, chegou a ameaçar, em seu discurso, os deputados e senadores gaúchos que votaram pela estabilidade e redução da jornada para 40 horas semanais: "Eles jamais voltarão a receber apoio da classe empresarial do estado. Esta mobilização espera co-responsabilidade daqueles que ajudamos a eleger", disse o líder dos comerciantes gaúchos.



Empresários pagaram CZ\$ 250 para gritar slogans a favor da livre empresa